

## Enem tem abstenção alta e redação sobre povos tradicionais



Sonho de um ano inteiro. Candidatos chegam para a primeira etapa da prova na UERJ; este ano, 3,4 milhões de estudantes se inscreveram para participar do concurso; a abstenção ontem foi de 26,7%

# ENEM ACIMA DE TODOS

## Sem interferência e com temas sociais, mas abstenção alta

O primeiro dia do Enem 2022 deixou claro que o exame não mudou para ter a "cara" do governo de Jair Bolsonaro, que chegou a anunciar a pretensão de banir da prova as chamadas "questões ideológicas". Na despedida da atual gestão, a prova trouxe temas sociais e de gênero, que foram alvo de muita polêmica nos últimos quatro anos, e a redação do exame foi sobre os desafios para a valorização de povos indígenas, quilombolas, ribeirinhos e outras minorias.

Este ano, 3,4 milhões de estudantes se inscreveram no concurso, principal porta de acesso às universidades públicas. A abstenção ontem foi de 26,7%, taxa ligeiramente superior à de 2021, quando, de 3,1 milhões de inscritos, 26% faltaram no primeiro dia. A tendência de desistência do exame se mantém. Educadores analisam que a garantia do padrão do exame foi viabilizada pelo fato de o Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais

Anísio Teixeira (Inep), responsável pela realização da prova, ser um órgão altamente especializado, o que o blindou das tentativas de interferência promovidas pela atual administração federal. A pressão sobre os servidores do Inep chegou ao ápice no ano passado. As vésperas do exame, quase 40 coordenadores deixaram os cargos com denúncias ao então presidente Daniel Dupas. Em seu lugar, em julho deste ano, entrou um servidor de carreira, Carlos

Moreno, com a missão de pacificar o corpo técnico, o que disseminou a ideia de que este poderia ser o mais bem-sucedido Enem da atual gestão. Desta vez, não houve relatos de tentativas internas de censurar perguntas relativas a gênero ou trocar a expressão "ditadura" por "revolução de 64". — O Enem mantém seu padrão e mostra a importância do fortalecimento técnico do MEC e suas autarquias para que possam resistir a situações tão adversas quanto esses últi-

mos anos. Passa o recado de que o conhecimento e a técnica são fundamentais para a educação de qualidade — afirma Anna Helena Altenfelder, presidente do conselho do Centro de Estudos e Pesquisas em Educação, Cultura e Ação Comunitária (Cenpec). Questões de gênero, o papel da mulher na sociedade, feminicídio e reflexões sobre a democratização da educação e do acesso à internet estiveram entre as perguntas feitas aos estudantes de todo país este



"O Enem mantém seu padrão e mostra a importância do fortalecimento técnico do MEC e suas autarquias"

Anna Helena Altenfelder, presidente do Cenpec

"Não conseguiram desconstruir o Inep"

Cláudia Costin, diretora do Centro de Políticas Educacionais da FGV

ano. Para a antropóloga lusobrasileira Manuela Ligeti Carneiro da Cunha, as escolhas do exame contribuem para conscientizar as futuras gerações sobre a importância do conhecimento dos povos originários para que o país avance em políticas públicas:

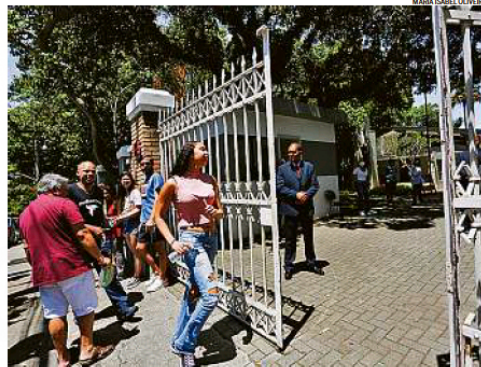
— As políticas do governo Bolsonaro foram declaradas e agressivamente contrárias aos direitos dos povos originários. Nunca o desmatamento, a grilagem e o envenenamento dos rios tinham chegado aos níveis atuais.

O educador Daniel Cara, membro da Campanha Nacional pelo Direito à Educação e colaborador do núcleo de educação do governo de transição de Luiz Inácio Lula da Silva (PT), parabenizou os servidores do Inep pelo trabalho. Em áudio compartilhado em grupos internos do órgão, ele elogiou a equipe "pela enorme capacidade que tiveram de manter o Enem um Enem bem construído, muito forte. E que nessa edição, com todos os problemas, teve a coragem e a capacidade de demarcar uma redação essencial para o país".

O reconhecimento pelo trabalho dos técnicos ganhou cor de outros especialistas. Segundo Cláudia Costin, diretora do Centro de Políticas Educacionais da FGV, mesmo as sucessivas trocas de presidente no Inep, que teve cinco chefes sob Bolsonaro, não foram capazes de destruir o trabalho do instituto.

— O Inep é uma instituição muito profissionalizada e sólida. Sofreu desgastes no governo Bolsonaro, mas não conseguiram desconstruí-lo — avalia ela, que também participa das discussões do governo de transição de Lula.

Diferentemente de anos anteriores, o atual ministro da Educação, Victor Godoy, não concedeu entrevista à imprensa para um balanço da prova.



Cena clássica. Vestibulando corre para entrar no Mackenzie, em SP, antes que o portão se feche

Veículo: Impresso -> Jornal -> Jornal O Globo - Rio de Janeiro/RJ

Seção: Brasil Pagina: 10